

O bom exemplo que vem do Sesi

Mobilização de professores, alunos e pais faz índice de aprovação chegar a 99%

A repetência — drama de todos estudantes e uma das principais causas da evasão escolar — está se tornando um problema do passado. Pelo menos no Centro Educacional do Sesi de Taguatinga, que no ano passado obteve um índice de 99% de aprovação de seus alunos do maternal à oitava série. Apenas 20 dos cerca de 2,4 mil estudantes não conseguiram a média necessária para passar de ano.

De acordo com Neusa Fátima Maiochi, coordenadora de Educação e diretora da escola do Sesi, o resultado está sendo alcançado graças ao trabalho de conscientização para diminuir o número de reprovados, realizado há três anos, envolvendo todos os professores, alunos e pais de alunos.

Diminuição

Os números relativos à reprovação vem caindo desde 93, época que a Fundação Educacional do DF elaborou a lei de recuperação progressiva. No período de 91 a 95, o percentual registrado foi de 26,4%. Em 93, quando ocorreu a primeira grande queda de reprovados, o índice foi de 6,8%.

Os valores não pararam de desabar. Em 97 baixou para 2,7% e no ano passado chegou a marca de apenas 1%. O próprio Ministério da Educação (MEC) considera um fenômeno natural quando o número de reprovados atinge até 15% dos estudantes de uma sala de aula.

“Estamos conseguindo isso por causa da mudança de mentalidade em relação a reprovação”, revela Maiochi.



Neusa Maiochi atribui sucesso ao esforço coletivo

Segundo ela, a avaliação dos alunos está sendo feita de várias formas e, com isso, o professor está tendo condições de perceber precocemente quando o estudante não vai bem e precisa de apoio para não ser reprovado.

Reforço

Paralelamente ao trabalho nas salas de aula, os alunos da escola do Sesi que estão com dificuldades nas disciplinas recebem — durante o decorrer de todo o ano letivo — aulas de reforço com professores contratados especificamente para essa finalidade. “Queremos sanar as dificuldades de cada aluno para que eles possam acompa-

nhar normalmente a turma”, assinala.

Maiochi ressalta como outro ponto que diferencia a escola do Sesi da maioria das instituições de ensino o acompanhamento efetivo direcionado a cada aluno individualmente. As questões educacionais não são os únicos alvos do processo. A coordenação pedagógica da escola se preocupa, ainda, com a parte social dos alunos.

“O que se pretende é detectar e encontrar a solução, além dos problemas de ordem escolar, outros relativos à vida das crianças e dos jovens fora da escola, com a família, os vizinhos e

amigos”, comenta.

A diretora lembra de um caso que o aluno estava faltando às aulas havia mais de uma semana. Quando a família do estudante foi visitada, a assistente social do Sesi soube que ele deixara de freqüentar a escola porque o pai estava desempregado e o estudante não tinha vale-transporte para se locomover até o Sesi.

Conselho

Outro ponto positivo são as reuniões periódicas promovidas pelos Conselhos de Classe participativo — integrados por alunos, professores, técnicos em educação, coordenadores e direção da escola. “Nossa escola é quase um colegiado. Todos participam”, afirma a diretora.

Nos encontros realizados pelo Conselho são apresentados e discutidos aspectos que devem ser trabalhados e aprimorados pela instituição, como, por exemplo, a maneira que está sendo passada determinada matéria ou a atuação de determinado professor.

O trabalho desenvolvido na escola do Sesi também

está sempre sendo avaliado por pais e alunos. Na última pesquisa a aprovação foi generalizada. Somente menos de 5% dos entrevistados consideraram a escola ruim. A maioria qualificou a escola como boa, muito boa e ótima.

“O segredo do sucesso, ao registrarmos um número pequeno de reprovados e sermos bem qualificados por pais e alunos, são esses vários fatores. Temos uma preocupação enorme em levar um ensino de qualidade”, garante Maiochi.

Integração

A escola do Sesi inicia este ano um novo programa — denominado Integração — visando um maior envolvimento de todo o universo escolar e a manutenção da queda dos reprovados.

Esse projeto pretende deixar os estudantes na escola em tempo integral, oferecendo, além das matérias comuns da grade curricular, outras opções nas áreas de música, esporte e informática.

RICARDO CINTRA

Repórter do Jornal de Brasília